

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Vênus Em Fúria e SONORA: Iniciativas de Divulgação de Mulheres Compositoras e Performers em Porto Alegre
Autor	ISADORA NOCCHI MARTINS
Orientador	ISABEL PORTO NOGUEIRA

Vênus Em Fúria e SONORA: Iniciativas de Divulgação de Mulheres Compositoras e Performers em Porto Alegre

Autora: Isadora Nocchi Martins/Orientadora: Isabel Nogueira/Instituição de Origem: UFRGS

Os festivais Vênus Em Fúria e SONORA: Festival Internacional de Compositoras iniciaram em 2016. O primeiro é uma iniciativa beneficente local de Porto Alegre, que ocorre a cada três meses. O segundo é uma iniciativa internacional, que ocorre uma vez por ano. Em comum, há uma coisa que os define: o protagonismo feminino. Inserido no projeto “Mulheres Compositoras de Porto Alegre: Acessibilidade e Divulgação da Produção”, do Grupo de Pesquisa em Estudos de Gênero, Corpo e Música, esse trabalho trata dessas duas iniciativas, e das minhas reflexões sobre eles, enquanto parte da equipe de organização dos dois eventos. Trata de suas origens, seus objetivos, suas características e seus desdobramentos.

O Vênus Em Fúria é um festival beneficente em prol do Girls Rock Camp Porto Alegre, uma colônia de férias para meninas de 7 a 17 anos, em que, durante uma semana, elas aprendem um instrumento, formam uma banda, compõem uma música e fazem um show aberto à comunidade. A primeira edição do Vênus Em Fúria ocorreu em março de 2016, e desde então ele ocorre trimestralmente. Além dos shows, o festival também conta com uma feira de pequenas produções feitas por mulheres (fanzines, alimentos, camisetas, CDs, etc).

O SONORA: Festival Internacional de Compositoras surgiu no início de 2016 em Belo Horizonte, a partir do incômodo de algumas mulheres com “a presença desigual das mulheres no mercado musical e a falta de representatividade” (site do projeto). O objetivo era “chamar a atenção para a existência e a força de mulheres compositoras” (site do projeto) A partir de um grupo de discussão no Facebook, o SONORA se espalhou, e teve, em 2016, edições em 21 cidades e 6 países. A edição de Porto Alegre foi realizada entre os dias 24 e 28 de agosto.

Até a entrega desse resumo, já foram realizadas seis edições do Vênus Em Fúria e uma edição do SONORA. Contabilizando todas elas, participaram 44 artistas, bandas e/ou solo, com uma pluralidade de propostas muito grande. Foram bandas de rock, MCs de rap, projetos de noise, pianistas eruditas e muito mais. Entre essas artistas, notei a presença de diversos “perfis de mulheres no campo da música”, conforme coloca Lucy Green. A autora escreve, em seu livro “Música, Género y Educación” (2001), que esses perfis estão relacionados a diferentes conceitos impostos sobre um suposto ideal de feminilidade. As mulheres que cantam e ensinam seriam afirmadoras desse conceito, as instrumentistas parcialmente transgressoras, e as compositoras e improvisadoras mais transgressoras. Nos festivais citados, notamos a presença de todos esses perfis, além de, em vários casos, interseções entre mais de um deles, o que pode demonstrar um alargamento do conceito estudado.

A organização dos dois festivais se relaciona fortemente com a chamada cultura DIY, “caracterizada pela rejeição de uma cultura popular mainstream sofisticada e super produzida”, como descrita por Máira Nunes e Otacílio Vaz. Ainda segundo os autores, o DIY afirma que “você pode fazê-lo, e fazê-lo com mais criatividade e identidade do que se buscasse uma solução especializada e padronizada”. Notamos isso nos dois festivais pois eles são feitos de maneira inteiramente voluntária pelas equipes de produção, compostas apenas por mulheres.

A ideologia do protagonismo feminino nos festivais começa justamente na sua produção, incluindo mulheres em todas as etapas do processo. Se insere, mais uma vez, na ideia do “faça você mesmo”, que afirma que “você não precisa superar problemas pagando alguém para resolvê-los”. O problema, aqui, é a falta de representatividade feminina no campo da música e nos festivais mainstream e a imposição de perfis atrelados a um conceito de feminilidade. Esses festivais representam uma tentativa de mudança desse cenário, a partir da ideologia do DIY.